

ITINERÁRIO DE PREPARAÇÃO RUMO AO 8º CAPÍTULO GERAL

INTRODUÇÃO

Caríssimas Irmãs,

há pouco concluímos o nosso Seminário¹ internacional sobre a cura pastoral e agora, com viva gratidão e alegre esperança, apresentamos a vocês o *Itinerário de preparação* ao nosso 8º Capítulo Geral.

Cada Capítulo Geral é um evento eclesial muito significativo para a vida do Instituto. Portanto, a preparação para o Capítulo constitui um momento importante e delicado que requer um envolvimento de todo o Instituto.

A preparação ao evento capitular, que celebraremos em julho de 2011, foi precedido e iniciado em 2007, através da proposta de um itinerário bíblico² que nos permitiu de aprofundar e viver juntas o objetivo do 7CG: “*Em contínua conformação a Cristo Pastor, aprofundamos e reexpressamos o ministério de cura pastoral para conduzir a humanidade de hoje às fontes da vida*”.

Logo mais, vocês serão chamadas a participar do *Seminário local*, durante o qual poderão conhecer e aprofundar alguns temas considerados no Seminário Internacional, em vista da celebração dos capítulos provinciais e das Assembléias de delegação.

Cada Circunscrição organizará o próprio *Seminário* nas modalidades e nos tempos que considera mais oportunos. Aqui encontrarão algumas indicações úteis ao caminho a ser percorrido até o Capítulo Geral.

O tema do 8CG: “*Cuidar da vida em Cristo: um caminho de compaixão e de conversão pastoral em comunhão*” quer ser uma resposta aos desafios da evangelização neste tempo histórico da humanidade e do caminho da Igreja nos cinco continentes. Foi elaborado com a Comissão preparatória³, e com as irmãs do Governo geral, considerando o percurso realizado na preparação e celebração do Seminário internacional, as sugestões vindas das Circunscrições e o objetivo do sexênio 2005-2011. Este tema quer exprimir um destaque do nosso carisma no hoje, como âmbito específico da nossa missão pastoral nos próximos seis anos.

No presente fascículo vocês encontrarão uma breve apresentação do Tema juntamente com alguns textos que podem iluminá-lo, bem como a descrição das etapas do itinerário de preparação para o nosso 8CG.

Vocês poderão utilizar as fichas de trabalho para a necessária participação pessoal e comunitária à preparação do Capítulo, bem como a oração, que cada dia nos unirá na presença do Senhor, para invocar as graças necessárias para a nossa Congregação neste tempo.

Um calendário com a apresentação do programa de trabalho nos diversos níveis, poderá facilitar o caminho que somos chamadas a realizar até o 8CG.

¹ Cf. mandato do 7CG.

² Cf. Cinco Fichas bíblicas nas comunidades nos anos 2007 e 2008.

³ Composta por: *ir Clara Ariza* (CO-VE-ME); *ir Brenda Balingasa* (PI-AU-SA); *ir Suzimara Barbosa* (BR-CdS) e *ir Angela Napoli* (ICS).

Confiamos à Maria, Mãe do Bom Pastor e à intercessão dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo as nossas esperanças e as nossas orações, na certeza que, se pedimos aquilo que agrada ao Senhor, seremos ouvidas plenamente.

Com o desejo de um sereno e frutuoso trabalho, saudamo-lhes com afeto fraterno,

*Ir. Marta Finotelli e irmãs do governo geral e
da Comissão preparatória*

Roma, 29 de junho de 2010.

Solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo

🔑 APRESENTAÇÃO DO TEMA

CUIDAR DA VIDA EM CRISTO: um caminho de compaixão e de conversão pastoral em comunhão

Textos bíblicos de referência

“Quando saiu da barca, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão, porque eles estavam como ovelhas sem pastor. Então começou a ensinar muitas coisas para eles” (Mc 6,34).

“Ao contrário, tratamos vocês com bondade, qual mãe aquecendo os filhos que amamenta. Queríamos tanto bem a vocês, que estávamos prontos a dar-lhes não somente o Evangelho de Deus, mas até a nossa própria vida, de tanto que gostávamos de vocês” (1Ts 2, 7b-8).

“É preciso que vocês se renovem pela transformação espiritual da inteligência, e se revistam do homem novo, criado segundo Deus na justiça e na santidade que vem da verdade” (Ef 4,23-24).

A primeira parte do tema exprime o objetivo de fundo da cura pastoral:

Cuidar: é a essência do nosso ministério pastoral **da vida em Cristo**, queremos cuidar da vida, de todos os aspectos da vida, sabendo que esta vida humana foi assumida pelo Filho de Deus e unida indissolivelmente à vida divina na Sua Encarnação. Não é uma vida qualquer, mas a *vida cristã* da qual assumir o cuidado, seja em nós mesmas, seja nos batizados e naqueles que ainda não encontraram Cristo. Como Congregação queremos ser *recipiente* que acolhe a Vida Trinitária e, quando está cheio, a derrama, abundantemente, sobre o povo de Deus.

“Em Cristo”, expressão tipicamente paulina que resume a teologia, a antropologia, a eclesiologia do apóstolo Paulo e evidencia a exigência típica da missão pastoral de toda a Família Paulina: viver e dar Cristo Caminho, Verdade, Vida ao mundo.

A segunda parte do tema fala dos aspectos mais significativos do nosso modo de assumir o cuidado:

Um caminho... é a acolhida do dinamismo do Espírito que nos impulsiona para frente e nos pede de superar a nossa inércia e rigidez, os nossos esquemas para nos deixar conduzir por ele nas estradas do mundo de hoje.

de compaixão... no seguimento de Jesus, o Mestre com coração de Pastor, que se inclina sobre as feridas desta humanidade e as cura. Uma cura plena de compaixão do Pai para todos os seus filhos, crentes e não crentes, e de ternura materna que chega a dar a própria vida pelo rebanho. Para nós, neste momento, exprime também a exigência de invocar o dom da maternidade espiritual para acompanhar no caminho de santidade aqueles que Jesus Bom Pastor nos confia.

e de conversão pastoral⁴... fiéis à inspiração carismática “*vivei em contínua conversão*” sentimos que pessoalmente e comunitariamente temos necessidade urgente de conversão. Uma conversão que renova o coração, transfigura a nossa vida e a nossa missão sintonizando a ação pastoral com os pensamentos e os sentimentos de Cristo e reconhecendo que tudo parte da iniciativa de amor do Pai a ele conduz. O Espírito santo, que faz novas todas as coisas, quer tornar-nos criativas na missão pastoral, atentas aos sinais dos tempos e sugerir-nos as atitudes e as escolhas adequadas às necessidades do povo de Deus.

em comunhão. Queremos evidenciar a necessidade de viver e agir em comunhão entre nós, na vida fraterna e no sentido de *pertença* à inteira Congregação, que é chamada, no seu conjunto, a realizar o ministério de cura. O dom da comunhão nos une à comunidade paroquial, à Igreja local e a todo o Corpo de Cristo, fazendo-nos artífices de comunhão, de reconciliação e de diálogo, colaborando para que a Igreja seja uma casa acolhedora para todos, especialmente os mais pobres e esquecidos. De um coração unificado em Cristo se irradia a alegria e a paz que atrai muitos e conduz às Fontes da vida.

Um texto patrístico que ilumina

São Bernardo assim se exprime: “*Por isso, se és sábio te mostrarás como recipiente e não canal. O canal quase instantaneamente recebe e logo derrama, mas o recipiente, ao contrário, espera até que esteja cheio e assim, partilha, sem dano próprio, aquilo que está transbordando. Na verdade, hoje, na Igreja, existem muitos canais e bem poucos recipientes. Aqueles que derramam sobre nós os riachos celestes tem uma caridade tão grande que querem infundir antes de ter recebido a infusão, mais dispostos a falar do que escutar, prontos a ensinar aquilo que não aprenderam, impacientes para dirigir os outros, estes que não sabem governar a si mesmos*”⁵.

Da saudação conclusiva do Seminário internacional, de Ir Marta Finotelli:

“... *ser pessoalmente e como Congregação um **recipiente** sempre mais acolhedor da Vida que brota da Fonte Trinitária para derramá-la sobre os outros: comunidade, povo de Deus, humanidade, aqueles que nos são confiados no nosso ministério de cura, a inteira criação. Enamoradas pelo Senhor, numa busca apaixonada de verdade e de transparência, ajudemo-nos a nos tornar como Congregação, um abraço caloroso e rico de simpatia, uma presença cheia da ternura de Deus para com os nossos contemporâneos, em comunhão e santidade de vida. Para isso me parece que seja possível re-exprimir o nosso ministério pastoral como cura da vida em Cristo, nossa e dos outros, em todo momento e em toda situação, em cada relação e em cada forma de serviço que somos chamadas a desenvolver. Ter cuidado da vida em Cristo como atenção constante e como orientação de fundo do nosso ser e agir em cada situação. Acompanhem as pessoas ao encontro com Ele, o Vivente, para que se tornem sempre mais suas discípulas na comunhão eclesial e suas missionárias em seus ambientes de vida. Nós mesmas e aqueles que acompanhamos poderemos, assim, alcançar os que estão distantes e dar testemunho evangélico no serviço aos mais pobres. Daqui a necessidade de uma contínua conversão pessoal e pastoral, também através do discernimento espiritual como estilo de vida e de missão. Dedicarmo-nos ao cuidado da fé e da identidade cristã num diálogo com as culturas e as outras crenças*”.

⁴ Cf. Documento conclusivo da V Assembléia Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe em Aparecida, 2007, do número 365 ao 372, que tem como título “*Conversão pastoral e renovação missionária das comunidades*”.

⁵ San Bernardo di Chiaravalle, *Sermoni sul Cantico dei Cantici*, XVIII, 3, in *Opere di S. Bernardo (V/I)*, Scriptorum Claravallense. Fondazione di studi cistercensi, Milano, 2006, p. 237.

📌 ETAPAS DO ITINERÁRIO

O nosso percurso de preparação ao 8CG tem as seguintes etapas:

- Cada *irmã* reza, estuda e reflete pessoalmente sobre a própria vivência em clima de discernimento e preenche a ficha pessoa. (cor azul), seguindo as indicações nas pp. 8-11. A ficha azul deve ser enviada diretamente ao Governo geral até final de outubro de 2010.
- Na *comunidade* cada irmã partilha a sua experiência escrita na ficha pessoal (azul). Preenche-se a ficha comunitária (amarela) com as relativas sugestões em vista do 8ºCG como indicado nas pp. 12-15. A ficha comunitária (amarela) deve ser enviada ao Governo da própria Circunscrição, por ocasião do Seminário local ou no Capítulo provincial ou na Assembléia de delegação.
- No Seminário local ou no Capítulo provincial ou na Assembléia de delegação cada Governo de *Circunscrição* recolhe a reflexão de cada comunidade (ficha amarela) e a envia ao Governo geral até (no máximo) dia 25 de janeiro de 2011, segundo as indicações da p. 15.

Os frutos desse percurso servirão para a elaboração do Instrumento de Trabalho no mês de fevereiro de 2011, juntamente com as propostas de interesse comum que virão dos Capítulos provinciais e Assembléias de delegação.

Para o estudo pessoal e comunitário, em vista do Seminário local, vocês encontrarão em anexo ao presente fascículo os trechos de algumas conferências apresentadas no Seminário Internacional. As conferências, na íntegra, serão retomadas nos Seminários locais segundo as modalidades que cada Governo considera mais oportunas⁶.

⁶ Em cada Circunscrição será enviado um DVD com todos os conteúdos do Seminário Internacional, na espera da publicação dos Atos do Seminário Internacional celebrado de 10 a 20 de junho de 2010.

 CALENDÁRIO E PROGRAMA DE TRABALHO DA FASE PREPARATÓRIA

QUEM	COMO	QUANDO	ONDE
Governo geral e Comissão Prep. 8CG	Enviam o Itinerário e os anexos	julho 2010	A cada irmã
Cada irmã	Realiza o trabalho pessoal (ficha azul)	julho-setembro 2010	Na própria sede
Cada irmã	Envia a ficha azul	setembro-outubro 2010	ao Governo geral
Cada comunidade	Realiza o trabalho comunitário (ficha amarela)	outubro-dezembro 2010	Na própria comunidade
Cada comunidade	Envia a ficha amarela	até janeiro de 2011	ao Governo de Circunscrição
Governo de Circunscrição	Celebra o Seminário local	até janeiro de 2011	Na Circunscrição
Cada Circunscrição	Celebra a primeira sessão Capítulo prov. ou Assembléia de delegação	até janeiro de 2011	Na Circunscrição
Governo de Circunscrição	Envia a síntese e as fichas originais (amarelas)	até 25 de janeiro de 2011	Ao Governo geral
Governo geral e Comissão Prep 8CG	Elaboram o Instrumento de trabalho	fevereiro 2011	Roma casa geral
Governo geral	Envia o Instrumento de trabalho	março 2011	Às Capitulares

🔑 ATIVIDADE PESSOAL E COMUNITÁRIA⁷

I. Para a oração e o estudo pessoal⁸

“Solicitadas pela compaixão de Cristo Pastor
Em favor das multidões cansadas e desorientadas,
dirigimo-nos com especial cuidado
àqueles que ainda não crêem ou estão longe Dele,
«Às ovelhas dispersas, às raízes da sociedade,
aos corações e almas sedentas da verdade,
do bem e da paz»”.
(RdV 14)

Na escuta da Palavra: Mc 6, 30-44

Comentário Bíblico

No evangelho de Marcos, depois do retorno dos doze da missão, Jesus pensa para eles um tempo de repouso *legítimo*, que, porém é adiado, uma vez que, tendo desembarcado e tendo visto que a multidão que os tinha precedido estavam como *ovelhas sem pastor*. Jesus, portanto coloca-se a ensinar-lhes. Jesus é o pastor esperado há muito tempo, aquele que toma sobre si os sofrimentos e as necessidades do seu povo.

A cura pastoral de Jesus não é o dom de uma parte de si - tempo, energias - mas a oferta de si mesmo, é *depor incondicionalmente* a própria vida. A finalidade de toda a sua atividade é o bem das ovelhas.

A *compaixão* de Deus é Jesus Cristo! Os discípulos vivendo com ele aprendem o que comporta *assumir o cuidado*: depor a própria vida sem condições. (...) A cura pastoral não é, de fato, o lugar da própria *realização*, mas *diaconia pascal*. (...) A cura pastoral exige que o evangelizador *cuide de si* e em particular da sua relação com Cristo, para não correr o risco que de tanto pregar aos outros seja ele mesmo desqualificado (cf. 1Cor 9, 27)⁹.

O evangelho de Marcos, que com toda a probabilidade é o mais antigo, apresenta Jesus como o Bom Pastor que se faz Mestre. (...)

Ficou tomado de compaixão. O verbo usado, <*splanchnaizomai*>, indica uma intensa participação emotiva, uma emoção visceral. (...). Para Marcos a compaixão pastoral de Jesus se exprime, antes de tudo no ensinar: *E começou a ensinar-lhes muitas coisas*. É o Pastor que se faz Mestre. Jesus fala e o povo, faminto de verdade mais do que de comida, permanece escutando-o até quando os discípulos chamem a atenção do Mestre para levar em conta as circunstâncias: *Este lugar é solitário e já é tarde*. A resposta de Jesus: *Dai-lhes vós mesmos de comer*, ilumina posteriormente a relação Mestre-Pastor, evidenciando uma profunda ligação entre verdade e caridade. A compaixão para com o povo de Deus disperso se traduz posteriormente no *assumir o cuidado* até as últimas consequências¹⁰.

⁷ Para a reflexão pessoal e comunitária olhar os Anexos ao presente fascículo.

⁸ Cada irmã, para viver esta primeira etapa, escolhe um tempo de retiro antes da celebração do Seminário local.

⁹ Cfr. MORANDI G., *I fondamenti biblici della cura d'anime*, pp. 1-4 (Conferência feita no Seminário Internacional).

¹⁰ BOSETTI, E., *Gesù buon Pastore Via, Verità e Vita*, in “La Spiritualità pastorale delle Suore di Gesù Buon Pastore”, Roma, 1994, pp. 145-146.

Fonte Patrística: São Gregório Magno

Apenas assumidas, as tarefas do ministério pastoral, com frequência, dispersam o coração em diversas direções, de modo que quem tem a responsabilidade se encontra incapaz de atender, singularmente, a cada uma delas, porque a mente, confusa, é dividida entre muitas ocupações. Por isso, um atento sábio admoesta: *Meu filho, não multipliques tuas ocupações*¹¹. Isto para dizer que a mente dividida em diversas operações não pode se concentrar plenamente na consideração que cada uma requer. Atraída para fora por uma preocupação excessiva, ela perde, no fundo de si mesma, o firme ponto de apoio da vigilância; torna-se de tal modo solícita com os afazeres exteriores que, descuidando de si, consegue pensar a muitas coisas, mas acaba por não conhecer a si mesma. De fato, quando se imerge mais do que o necessário em ocupações exteriores, se esquece da meta para a qual se dirigia e assim, despreocupando-se de vigiar sobre si mesma, não se dá conta dos danos aos quais vai ao encontro e ignora as suas numerosas faltas¹².

Fontes Carismáticas: pe. Tiago Alberione

Antes de tudo é preciso santificar a nós mesmos. Se as nossas palavras e as nossas obras procedem do coração, do amor de Deus, chegam ao coração, vão às almas e dão fruto. (PrP IX ,1962, p. 80)

Falar com fé, eh? Não palavras frias. Sede plenas de Jesus Cristo e então o nome de Jesus Cristo virá em vossa boca em todos os instantes também quando não vos pareceria o momento, ao menos para alguns, que vos pareceria até estranho. Plenas de Jesus Cristo, para dar Jesus Cristo, para dar Jesus Cristo, está nele “a salvação, a vida e ressurreição nossa”, tudo. (...) Enchei-vos de Jesus Cristo. Que Jesus Cristo vindo na alma, penetre todas as faculdades da alma, a inteligência, a vontade e o sentimento, penetre todo o ser. Que sejais mesmo tantas chamas acesas naquela paróquia, chamas acesas, acesas do fogo do tabernáculo. E então é uma outra vida, sabeis. Sentirão o que quer dizer «pastorinhas». (...)

As Pastorinhas santas possuem um fogo dentro e então são inventivas, e quantas coisas colocam em atividade, em ação, partindo daquilo que é possível dia por dia! Não imaginar logo grandes coisas, mas é bom que comeceis com as crianças e depois se chega aos outros, aos adultos. Mas, fogo no coração, eh? Se Jesus não está dentro, com aquele coração que está circundado por um globo de fogo, sim, será assim: que se realiza uma técnica de apostolado pastoral, mas o espírito, eh, não estaria vivo o suficiente. O espírito devemos dar! O espírito. (AAP 1958, 281-282.287)

Então devemos considerar que a nossa santificação está no absorver ao máximo a linfa de Jesus Cristo. Ou seja, crescer no vigor os ramos, o caule e dar folhas e frutos sempre mais abundantes. Esta é a única via para a salvação. Não existe nenhuma outra via que conduza ao paraíso.

Devemos compreender que não seremos santos senão na medida em que a vida de Jesus Cristo estiver em nós. Deus nos pede somente esta santidade, ou seja, a união com Jesus Cristo e não existe nenhuma outra.

Seremos santos em Jesus Cristo ou não seremos de jeito nenhum. E se tivéssemos que suportar o martírio, se não existisse a união com Jesus Cristo, nada. Portanto, para a nossa santificação, o primeiro ponto é a união com Jesus Cristo, que quer dizer estar na graça e crescer em graça. Crescer em graça. (AAP 1964, 607-609)

O vosso coração deve ser plasmado de bondade: esperam-vos os pecadores, as crianças, os doentes. (...) Deveis possuir e expandir ao redor de vós uma bondade inesgotável. Por isso um dos sinais de vocação de Pastorinha é a bondade, não somente no distanciar-se do mal e fazer o bem, mas no tratar com bondade todas as pessoas. (...) Ter um coração plasmado como o coração de Jesus Bom Pastor que foi formado pelo Coração Imaculado de Maria. Pedir sempre que Maria forme o vosso coração: um coração todo bondade, compaixão, compreensão, misericórdia. (PrP VIII, p. 238)

¹¹ Eclo 11,10.

¹² GREGÓRIO MAGNO, *Regra Pastoral* 1,4.

Quando se possui o coração do Bom Pastor, se pensa em todos, se sente compaixão pelas crianças não batizadas, pelos jovens que se deixam arrastar pelas más companhias, pelos pais que devem educar os filhos, por todos os homens, pelos anciãos que ainda pensam em preparar-se para a morte, pelos moribundos, pelos pagãos que ainda adoram o sol. (PrP VII, 1954, pp. 139-140)

Nestes dias Jesus vos fala, vos convida a uma conversão total, quer todo o vosso ser para Si, é tempo de dá-lo; quer-vos não somente santas, mas também apóstolas. (PrP II 1957, pp. 161-162)

☒ Em vista da partilha em comunidade¹³:

A partir da oração, do estudo e da minha experiência pastoral me pergunto:

a) *Como experimento no meu caminho o cuidado de Deus para comigo e como isso me ajuda a assumir o cuidado da vida em Cristo nos outros?*

b) *A qual conversão do coração sou chamada, para viver a cura pastoral com compaixão e em comunhão, e como a vivo na concretude do cotidiano?*

NB. Indique as *inspirações* ou os *assuntos* que, segundo você, poderiam ser objeto de reflexão nos Capítulos provinciais ou Assembléias de Delegação. Assuntos que, sucessivamente, poderiam ser apresentados ao 8CG.

Oração: *(V parte da Coroazinha a Jesus Bom Pastor)*

Dá-nos o teu coração, ó Jesus Bom Pastor,
que trouxeste do céu o "fogo" do teu amor e do teu zelo.
Faze com que arda em nós o desejo da glória de Deus
e uma sede insaciável pela salvação de toda a humanidade.
Permita que participemos de tua própria missão.
Viva em nós e preencha, de ti mesmo todo o nosso ser
a fim de que te irradiemos através das palavras,
das atitudes e do trabalho pastoral.
Nós nos oferecemos a ti como hóstias agradáveis
aos teus olhos, para nos tornarmos dignos de cooperar
à missão pastoral da Igreja.
Disponha todos os espíritos e corações
para acolherem tua graça.
Venha, ó Pastor divino, guia-nos, reúna-nos:
que haja logo *"um só rebanho e um só pastor"*.

¹³ Transcrever na ficha pessoal (azul).

II. Trabalho pessoal¹⁴ e comunitário

“Colocamos em comum, a serviço da missão, os dons pessoais, de natureza, de graça e de cultura e juntas colaboramos na busca de um projeto comunitário e apostólico.

Na sua atuação sentimo-nos cada uma e todas, responsáveis e dispostas a uma generosa ajuda recíproca”.
(RdV 20)

No início do encontro comunitário, cada irmã partilha o fruto da reflexão pessoal com relação às perguntas da página 11.

Na escuta da Palavra: 1 Ts 2, 1-12

Comentário Bíblico

Neste capítulo Paulo continuamente faz apelo à “recordação” dos seus fiéis. Os apóstolos falaram, anunciaram, testemunharam o Evangelho exortando e encorajando. No fim, quem é escutado não é tanto o apóstolo, mas a pregação do Evangelho que realiza maravilhas em que o anuncia e naqueles que o recebem. (...) A imagem que Paulo atribui a si e aos seus colaboradores é aquela de *uma mãe*, tendo ele se comportado em meio a eles com toda a doçura e humildade, como uma mãe que se inclina sorridente para os seus filhos ainda pequenos. Ao mesmo tempo Paulo se vê em meio aos fiéis de Tessalônica com a responsabilidade de *um pai* que segue cuidadosamente a vida dos seus filhos. Os dois ícones, mãe e pai, destacam-se no quadro das recordações apostólicas de Paulo¹⁵.

Fonte Patrística: São Gregório Magno¹⁶

E, justamente, é considerado hipócrita, aquele que, simulando a disciplina, muda o serviço pastoral em exercício de dominação. (...) Eis porque o Senhor repreende os pastores por meio do profeta, dizendo: *Vós não enfaixastes quem se havia fraturado, não reconduzistes quem havia se desgarrado*¹⁷. Reconduz-se quem se desgarrou quando aquele que cai no pecado é conduzido com vigor ao estado de justiça, graças à solicitude pastoral. E uma atadura enfaixa a fratura, quando a disciplina reprime o pecado, impedindo uma fratura completa. Mas, com frequência, a fratura se torna mais grave se for enfaixada sem precaução e a ferida fica muito mais dolorida se as faixas se apertam de modo excessivo. Por isso, corrigindo o pecado de seus fiéis, para curar a ferida, é necessária uma grande atenção para que a compressão seja moderada; assim fará valer os direitos da justiça contra os delinquentes, sem esquecer a ternura do amor paterno. É preciso, portanto, que o pastor procure ser para os seus fiéis, pela sua ternura, como uma mãe e, pelo rigor moral, como um pai; é preciso, com todo o tato possível, procurar que a severidade não seja rígida demais, nem demasiada remissiva a sua ternura.

Fonte Carismática: Pe. Tiago Alberione

Ainda temos mais de um bilhão e meio de homens que nunca ouviram falar de Jesus. Vede que campos imensos! A messe está madura! A Pastorinha olha isso, tem esta mentalidade, pensa assim. Formando-vos justamente para a paróquia, para as almas, eis que a mente, o coração e a vontade se orientam para aquela direção, e não estais somente em união com Jesus, mas com Jesus Bom Pastor: um passo mais à frente, primeiro como religiosas e depois como religiosas «Pastorinhas». (AAP 1958, 165)

¹⁴ Cada irmã se prepara para celebrar este momento comunitário com a leitura e o aprofundamento pessoal.

¹⁵ ORTENSIO DA SPINETOLI, *Lettere ai Tessalonesi*, pp. 47-55.

¹⁶ GREGORIO MAGNO, *Regra Pastoral 2,6*.

¹⁷ Ez 34,4.

É o tempo no qual todo o laicato deve exercer um apostolado, porque *deu a cada um mandamentos para com o seu próximo* [Eclo 17,14]. (...) E então, eis, todos trabalhamos. (AAP 1959, 297)

E por outro lado, depois que entrastes no ministério, depois que entrastes no apostolado é natural que já tenhais feito mais obras. Mas as obras podem melhorar, podem ser mais adequadas ao tempo, porque existem novos perigos, existem novas dificuldades; e o estudo da pastoral progride sempre. Ser humildes! (...) Pessoas que, ao contrário se consideram infalíveis e que tudo dependa somente delas. Essas pessoas, depois se tornam quase inúteis, e ficam para trás. É necessário que andemos para frente, porque o mundo caminha. E nós, se paramos, ficamos para trás e não existe ninguém mais ao nosso lado porque ficamos para trás; e a quem salvamos? É preciso acompanhar a sociedade em que vivemos com os seus progressos: com humildade. (...) Avante: em humildade e em caridade. Progresso contínuo! Jamais parar. (AAP 1962, 69-74)

Porque... não podemos somente conhecer a doutrina e a moral e a liturgia; mas fazer viver na mente dos homens os princípios da vida cristã como fé e como moral; e depois a prática da liturgia particularmente no aproximar-se dos sacramentos e no compreender a missa, no confessar-se e comungar frequentemente. Que grande missão tendes vós! (AAP 1963, 407)

Depois, sentir-se verdadeiramente em atividade, ou seja, sugerir, inventar. Depois de ter estudado a paróquia, o tipo de paroquianos: são operários, são camponeses, são pessoas intelectuais, etc., estudar como fazer naquela paróquia para fazê-la progredir religiosamente, cristãmente. Estudá-la dia e noite, podemos dizer, especialmente quando estamos na igreja. Sou enviado a essas almas: o que farei? Como farei? E portanto estudar os meios para chegar a essas almas. Chegar. Sim. Oh, não há tempo a perder. Tudo participar para ao sentido e ao coração de Jesus: vim para trazer a vida e para que a tenham: tenham em abundância [cfr. Jo 10,10], ou seja, haja mais santos. (...) (AAP 1965, 322)

Não podemos ficar se lamentando por causa do passado, porque uma vez não era assim. Hoje é assim! É preciso viver no nosso tempo. Sim, viver no nosso tempo. É necessário recordar que tendo que viver neste tempo, em meio aos homens que vivem agora, é preciso saber interpretá-los e considerar as necessidades atuais. Sim. E preciso discernimento, é necessário a luz do conselho que é, o conselho, é um do Espírito Santo. (AAP 1965, 344-345)

Não podemos estar com o pensamento naquilo que era no passado; serve aquilo que é a essência. A essência é levar as almas a Deus segundo a fé, a esperança e a caridade. Mas é preciso dizer que fé e esperança e caridade devem penetrar nas almas segundo o tempo atual, as dificuldades, os meios que existem, as pessoas que podem atuar, o clero, a Igreja em geral, sim. Portanto a vida da Igreja no mundo atual. E este decreto que é bem abundante serve a orientar-vos na nossa ação, no vosso apostolado. Oh. (AAP 1965, 684)

☞ Partilha em vista do Seminário local¹⁸

A partir da oração comunitária e da experiência pastoral nos perguntamos:

c) A qual conversão pastoral é chamada a nossa comunidade para exprimir o cuidado da vida em Cristo com compaixão e em comunhão?

¹⁸ Escrever na ficha comunitária (amarela).

d) Como fortalecer a nossa pertença à família religiosa e o nosso ser “comunidade em missão”?

NB. Uma irmã da comunidade recolhe as sugestões que cada uma elaborou no trabalho pessoal em vista do 8CG.

Rezemos (Primeira parte da Coroazinha aos Santos Apóstolos Pedro e Paulo)

Nós te agradecemos, Jesus Bom Pastor, por teres escolhido os santos apóstolos Pedro e Paulo como pastores máximos da Igreja e como instrumentos de salvação para muitos de teu povo.

E vós, ó santos apóstolos, que merecestes tão grande graça, intercedei por nós junto a Jesus e Maria, para termos forças de lutar contra o que mais nos impede de seguirmos com coragem a nossa vocação.

Ó santos apóstolos Pedro e Paulo, rogai por nós e pela Igreja de Jesus Cristo.

III. Trabalho na Circunscrição

Seminário local

O governo de Circunscrição estabelece a modalidade de animação do Seminário local, considerando o envolvimento de cada irmã da própria Circunscrição e da própria comunidade levando em conta o presente itinerário rumo ao 8CG. Recolhe as fichas comunitárias e faz uma síntese das mesmas para enviar, juntamente com as fichas originais (amarelas) ao Governo geral.

O Seminário local poderá preceder a celebração dos Capítulos provinciais ou Assembléias de delegação, que deverão desenvolver-se segundo as indicações da RdV 103.1 e 116-118.

✚ ORAÇÃO PARA O 8ºCG

Pai Santo, nós te agradecemos
por nos ter chamado a partilhar
da mesma missão de Jesus,
teu Filho, nosso Bom Pastor,
e te bendizemos pela obra do teu Santo Espírito
que nos torna sempre mais semelhantes a Ele.

Doa-nos a graça
de cuidar da vida em Cristo
e enche-nos com a tua compaixão
para derramá-la sobre as pessoas a nós confiadas.

Nós te suplicamos,
com o coração dos apóstolos Pedro e Paulo,
a coragem de uma verdadeira
conversão pastoral.
Fortalece o nosso
ser comunidade em missão,
que caminha em comunhão
rumo ao 8º Capítulo geral.

Maria, Mãe do Bom Pastor,
obtenha-nos a fidelidade criativa
à nossa vocação na Igreja,
conforme o exemplo do
Bem-aventurado Tiago Alberione,
nosso Fundador. Amém.